



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO ESCOLAR

Dificuldade de Aprendizagem, Família e Escola

Belo Horizonte

2011

Maria Coeli de Castro Resende Moreira

Dificuldade de Aprendizagem, Família e Escola

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora : Prof^a Orientadora
Jacqueline Pereira

**Belo Horizonte
2011**

Maria Coeli de Castro Resende Moreira

Dificuldade de Aprendizagem, Família e Escola

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Professora Orientadora Jacqueline Pereira (orientadora) – UFMG

Professor Doutor. Hormindo Pereira de Souza Junior – UFMG

Belo Horizonte

2011

Dedico este trabalho a Deus pela minha existência, a minha família que é tudo para mim, aos meus filhos Leandro e Renato pelo incentivo e ajuda ao meu esposo Ildeu e as minhas amigas Jussara e Celi pela amizade e força em todos os momentos.

O mundo está nas mãos daqueles
que têm coragem de sonhar, e correr
o risco de viver seus sonhos.

Paulo Coelho

RESUMO

Escola e família constituem espaço de desenvolvimento de aprendizagem. A família tem grande influência na formação do ser humano por ser nela que ocorrem as primeiras aprendizagens e sendo assim a criança conta com conhecimento dos pais, sua cultura para o seu desenvolvimento. As dificuldades de aprendizagem podem ocorrer por uma série diversificada de causas, e a solução para tais dificuldades não está nas mãos só da escola ou ainda somente da família que dá suporte aos filhos com apoio e atenção. É preciso que se busque dentro da gestão democrática a parceria entre escola e família através de uma interação planejada e consciente, criando espaços dentro da escola para aproximação dessas duas instituições. O Projeto Político Pedagógico deve estar de acordo com a realidade da escola e focado no aluno como estratégia de permanência e sucesso na escola, auxiliando nas soluções para sanar as dificuldades de aprendizagem apresentadas e estimulando a participação da família, consolidando a parceria família e escola.

PALAVRAS-CHAVE : cultura - apoio – parceria escola e família – gestão democrática.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. CULTURA FAMILIAR NA ESCOLA.....	9
2.1-DIVERSIDADE CULTURAL E INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR.....	10
3. APOIO, NECESSIDADE INDISPENSÁVEL À TODOS.....	11
3.1-APOIO: AJUDA EM TODO MOMENTO	11
4. RESPONSABILIDADE – INTERFERÊNCIA E INFLUÊNCIA.....	13
4.1 – RESPONSABILIDADES FAMILIARES E EDUCAÇÃO DOS FILHOS.....	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17
7. ANEXOS.....	19

1- INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico é um documento de fundamental importância para uma escola que é gerida democraticamente. Isto porque, o PPP pode auxiliar a solucionar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos durante o ano letivo, a estabelecer e consolidar parcerias com a família dos educandos e mesmo com os profissionais da escola, a gerenciar de forma coletiva os recursos financeiros da escola, dentre outros. Um dos pontos cruciais do PPP é a criação de mecanismos que garantam a participação da família e, é essa a temática deste estudo: como propiciar a participação efetiva da família dos educandos na escola de forma que essa participação possa contribuir para a melhora do desempenho dos alunos.

A partir das últimas duas décadas do século XX, a sociedade tem passado por profundas mudanças. A reestruturação produtiva, globalização e a difusão das tecnologias da informação e da comunicação (TICS), tem provocado impactos nas diversas instituições sociais e nos valores e crenças dos sujeitos. Neste contexto a escola tem vivenciado novas experiências, uma delas trazida pela nova lei de diretrizes e bases da educação, Lei nº 9.394/96 é a gestão democrática das escolas públicas. A gestão democrática tem imposto novos desafios para as escolas, um deles é o estabelecer de parcerias com a família, por seu lado, a família vem, também, passando por mudanças.

A família que era formada pelo modelo tradicional pai, mãe e filhos já não existe mais. Novos enlaces familiares foram sendo estabelecidos e exigindo respeito social. Independente do modelo de formação e suas características, a família desempenha funções educativas e transmitem valores culturais. As famílias são fortes referenciais para seus filhos como apoio nos momentos de medo, anseios e dificuldades. Assim sendo, a criança conta com o conhecimento dos pais, sua cultura, para se desenvolver.

Escola e família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam na formação do cidadão. (Rego,2003). Ambas são responsáveis por assegurar espaços efetivos para a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

Torna-se necessário ampliar o processo de aproximação dessas duas instâncias, intensificando suas relações trazendo a presença dos pais para dentro da escola e sua maior participação nas atividades escolares. Portanto este trabalho tem como objetivo compreender como a família pode auxiliar a escola a melhorar o desempenho dos alunos, ou seja, como família e escola podem trabalhar de forma conjunta afim de resolver as diversas dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças e jovens.

2.0 CULTURA FAMILIAR NA ESCOLA

Todas as escolas recebem anualmente famílias de culturas diferentes, imigrantes de outras regiões, por motivos desconhecidos, mas necessários, enriquecedores criando laços fortes em toda a comunidade escolar que visa o mesmo objetivo, busca do saberes competentes à complementação da educação. Educação esta que se inicia no seio da família com força para propagar-se por gerações a gerações.

Os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa.(Eisenberg & cols., 1998). A família é por excelência formada normalmente de pai, mãe, filhos como modelo perfeito e imutável.

Esse modelo dito completo e certo que perdurou por muitos anos, caiu por terra uma vez que os núcleos familiares têm mudado e validado núcleos diferentes e a cultura destes também se modificaram. As causas dessas mudanças são diversas e trazem conseqüências na vida escolar das crianças que dependem da família para crescerem e ampliarem seus conhecimentos e aprendizagens necessárias na fase inicial e complementar da alfabetização.

As necessidades que vão surgindo com a evolução dos tempos e as mudanças acometidas nesses núcleos vão também alterando o cotidiano das famílias em busca de melhores condições de vida e propiciando sempre mais

ausência e por mais tempo nos seus domicílios, isso em classes sociais diversificadas. Também é perceptível a preocupação da família, consciente que sempre busca na escola apoio e ajuda visando o melhor para seus filhos.

Uma das tarefas mais importantes da escola, embora difícil de ser implementada, é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo. (Davies & cols., 1997; Rego, 2003)

A escola como instituição, deve absorver todo o conhecimento e a bagagem cultural adquirida na convivência familiar do aluno para, a partir daí, trabalhar o conhecimento formal. Ou seja, é necessário aproveitar o conhecimento prévio que o aluno traz consigo, respeitando a sua cultura familiar, explorando suas vivências, a fim de construir o conhecimento de forma sólida e abrangente.

A participação da família precisa ser construída dentro da gestão democrática, de forma a criar um ambiente positivo, uma comunicação e cooperação entre a escola e os pais para o alcance dos objetivos educativos.

2.1- Diversidade cultural e influência no desenvolvimento escolar.

Ao iniciar sua escolarização, que é necessária e obrigatória, a criança convive com um meio desigual ao seu, em valores, convicções religiosas, meio sócio econômico, regional e até mesmo o quadro pessoal da escola, a professora são influências que beneficemente ou não atravessam a vida da criança e provocam mudanças. BRAZELTON, E GREENS PAN (2002 p.163) afirmam que “os esforços da parte das crianças serão proporcionais aos apoios das famílias, as comunidades e a cultura dentro das quais as crianças se desenvolvem.”

Onde existem seres humanos percebe-se uma forma de socialização específica de cada um para com os outros, em todos os sentidos, mesmo se

interagindo cada um é único e levando consigo sua especial maneira de ver a vida, aprender e se comunicar.

Se estes se agrupam, são definidos critérios até mesmos imperceptíveis de convivência, saberes próprios que estabelecem como cultura destes grupos e diversifica este agrupamento pela riqueza dos mesmos.

Estar atento à dificuldade de aprendizagem que se apresenta e nas causas que levam os alunos ao abandono, desinteresse, a exclusão por parte dos colegas, do professor e até dos familiares, e conseqüentemente a problemas mais graves que surgirão futuramente em todos os sentidos do seu desenvolvimento, é buscar formas de sanar ou amenizar as dificuldades encontradas por eles e que muito querem ajuda.

Mais importante que observar tudo o que está acontecendo com essa ou aquela criança é descobrir se é uma questão de socialização ou dificuldade familiar e se há possibilidades de interferência com um bom diálogo entre Família e a Escola.

Escola e família são espaços de desenvolvimento e de aprendizagem humana. E portanto são suscetíveis a erros e acertos, ao desenvolvimento amplo ou a inibição deste. É através da consolidação da afetividade, recebida tanto na escola quanto na família que o ser humano aprende a lidar com suas emoções e conflitos.

3.0 APOIO , NECESSIDADE INDISPENSÁVEL A TODOS

Qualquer ser humano necessita de apoio incondicional para melhor desenvolver em qualquer etapa da vida. A convivência é fundamental na partilha, no aprendizado necessário e compatível de cada ser humano dotado de inteligência e capacidade, mas condicionado a aprender pelo exemplo e pelo ensinamento ou partilhando experiências.

Dentro da gestão democrática realiza-se este trabalho participativo envolvendo todos os segmentos da escola e da comunidade, onde a sociedade é envolvida como um todo, estimulando o trabalho em conjunto, valorizando o potencial de cada um, num consenso de idéias, através do diálogo, visando o

objetivo comum que é obter aprendizagem satisfatória, educação com qualidade e eficácia.

3.1 Apoio: ajuda em todo momento

Independentemente do grau de desenvolvimento de cada criança, todas têm necessidade de serem apoiadas em todos os sentidos, mas principalmente no que diz respeito à escolaridade que se trata de aprendizagem para o futuro, para a progressão profissional e pessoal.

As famílias, em seus contextos, vivem cercadas de dificuldades em atenderem suficientemente seus filhos, por vários motivos, sendo o principal a necessidade de trabalharem para sobreviverem, enquanto deixam seus filhos em creches, com avós e familiares ou qualquer pessoa que não é em sentido algum errado ou dispensável e muitas vezes sem ninguém para ajudá-los, os filhos ficam sozinhos até a hora de irem para a escola.

Quando os pais são totalmente ausentes, mesmo a interferência de famílias mais próximas, não é suficiente para dar suporte às crianças que têm dificuldades normais de aprendizagem, ou se esta é acarretada pela timidez ou espontaneidade exagerada, chamada muitas vezes de indisciplina, desinteresse, etc.

Se casos desta natureza se instala na escola, diagnosticados muitas vezes erroneamente como dificuldade de aprendizagem, sendo necessário que se caracterize e observe o que realmente pode ser feito e que estratégias podem usar para solucionar ou amenizar essas dificuldades.

Muitas vezes quando os pais são presentes e apóiam seus filhos na escola e mesmo assim são diagnosticados casos de dificuldades de socializarem ou de interagirem, completando as atividades propostas, etc. É necessário observar que, o que se caracteriza como indisciplina muitas vezes pode ser a necessidade de incentivo real, mesmo com apoio e presença dos pais. Sobre isto Smith e Strick (2001) dizem que:

Portanto a fim de entendermos as dificuldades de aprendizagem plenamente é necessário compreendermos como os ambientes domésticos e escolares da criança afetam seu desenvolvimento intelectual e seu potencial para a aprendizagem. (p.30)

Perceber o contexto familiar, por qualquer motivo desorganizado este desorganiza a vida das crianças. Suas capacidades e habilidades são desenvolvidas, se encorajadas, incentivadas e principalmente se na escola a família e professores se interagem, para que o desenvolvimento do educando seja eficiente.

Nesse contexto a responsabilidade da família se faz necessária, uma vez que é na família que se busca informações, se a criança apresentar qualquer dificuldade em qualquer nível.

A família é o elo que dá suporte a escola e a sustentabilidade para sanar ou amenizar os possíveis problemas que muitas vezes surgem e a escola estando a frente necessitam partilhá-los.

E é nesse envolvimento que a gestão democrática se consolida buscando um novo espaço escolar estabelecendo relações entre gestores, professores, alunos, família e comunidade em geral, construído com base na interação e no dialogo entre os sujeitos e o processo de conhecimento escolar.

Dentro do PPP da escola tem reservado um espaço para valorizar, reconhecer e trabalhar as práticas educativas familiares e utilizá-las como recurso importante no processo de aprendizagem dos alunos, estabelecendo relações mais próximas.

A cultura da família é o marco inicial e de uma importância na vida escolar do aluno, uma vez que é deste aprendizado que se estenderá as aprendizagens futuras ou a falta dela se as duas, Escola e Família desempenharem ou não a contento o seu papel.

4.0 .RESPONSABILIDADE – INTERFERÊNCIA E INFLUÊNCIA .

Percebe-se pela desenvoltura da criança mesmo quando apresenta dificuldade nos anos iniciais de escolaridade que a família tem responsabilidade e interfere na aprendizagem dos filhos influenciando-a a sua maneira sabendo-se que com a melhor das intenções interferem na aprendizagem auxiliando o filho de várias formas.

4.1- Responsabilidades familiares e educação dos filhos.

Sabe-se que desde a concepção os pais têm a responsabilidade de educar seus filhos no sentido amplo da palavra e acompanhá-los em sua vida em todos os momentos. Os pais devem estar atentos às dificuldades caso apareçam, e participar mais efetivamente da vida da criança.

Percebe-se que, uma criança com dificuldade de aprendizagem necessita de total apoio da família na vida escolar, cotidiana e rotineira. É certo afirmar que todas as crianças aprendem, só é diferente o ritmo.

Escola e a família num momento qualquer da vida da criança influência na autoestima e consciente ou inconscientemente afeta o desenvolvimento do aluno criando uma dificuldade de aprendizagem por influência do meio ou sanando-as quando pode-se observar que a criança é um ser sensível, percebe, ouve e grava tudo a sua volta com muito mais facilidade do que os adultos.

A escola interfere na cultura já adquirida pelos filhos, que são alunos, não anulando seus conhecimentos mas sim os ampliando com competência; tem como função estimular a construção do conhecimento nas áreas do saber, consideradas fundamentais para o processo de formação de seus alunos. É importante que escola e família compartilhem responsabilidades

Se a escola interfere conscientemente nas atividades cotidianas dos alunos visando com competência sanar as dificuldades que surgem dentro e fora da escola tendo em vista que na diversidade cultural existente é possível trabalhar inserindo a todos no contexto cultural sem a perda dos saberes adquiridos, mas sim os ampliando para a concretização dos objetivos propostos.

A interferência da escola no cotidiano dos estudantes, muitas das vezes

pela competência com que são desempenhadas os tornam capazes de gradativamente superarem suas dificuldades e buscarem o crescimento individual necessário para não se constrangerem diante dos outros e sentirem-se seguros por si mesmos.

Nessa interação é plausível entender que as formas de aprender de cada um são diferentes do outro e a escola usando de competência e influenciando com estratégias diferenciadas auxilia todos os alunos com dificuldades quaisquer de aprendizagem incentivando a participação da família que está mais tempo próxima dele.

A família deve, portanto, esforçar-se em estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos. Presença que implica envolvimento, comprometimento e colaboração. Deve estar atenta às dificuldades não só no conhecimento mas também comportamentais. A família deve ser o espaço indispensável para garantir a sobrevivência e a proteção integral dos filhos.(Kaloustian. 1988 p.22).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano é racional, sociável, criativo, ele necessita estar preparado para viver em sociedade, vive em eterno estado de desenvolvimento, desde a concepção, nascimento e crescimento natural, o ser vai se modificando e intensificando a medida que vão surgindo novos desafios e perspectivas.

No ambiente familiar a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida, (Wagner, Ribeiro , Arteché & Bornholdt, 1999). A família tem a responsabilidade de apoiar inculcando-lhe a própria cultura.

No início da escolarização vão surgindo as dificuldades de aprendizagem, devido a uma série de causas, sendo elas clínicas, cognitivas afetivas ou sociais, este é o momento muito importante para consolidar a parceria escola e família. O propósito é que essa parceria se construa através de uma gestão democrática de forma dialógica e participativa onde todos se unam em busca de soluções para sanar as dificuldades de aprendizagem, cujo objetivo deve ser traçado em conjunto, com a real integração de idéias em prol do aluno, respeitando suas opiniões, anseios, aspirações promovendo assim a melhoria do desempenho escolar.

Faz-se necessário romper com o modelo tradicional de educação através do cultivo da participação, do trabalho coletivo e da ação colegiada, para que através de uma maior proximidade entre escola e família, de uma educação mais humanizada, construa-se laços que viabilizam estabilidade, equilíbrio emocional, limites, culminando no gosto pelo estudo e na motivação para seu crescimento.

Este é um largo caminho com vistas a garantir a consolidação da aprendizagem e a formação integral do aluno.

REFERÊNCIAS

BRAZELTON, T. Berry e GREENSPAN Stanley I. **As Necessidades Essenciais das Crianças**. Porto Alegre: Artmed, 2002

CAETANO Luciana Maria. **Relação Escola e Família: Uma proposta de parceria**. Disponível em: <http://www.seufuturonapratica.com.br/intellectus/Arquivos/Jul_Dez_03/PDF/Luciana.pdf> . > Acesso em 15/11/2010.

CURY Carlos Roberto Jamil. **O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola**. Disponível em: <<http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/jamilcury.pdf>> . > Acesso em 22/11/2010.

DESSEN Maria Auxiliadora e POLONIA Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em 14/11/2010.

GONÇALVES Juçara dos Santos e CARMO Raimundo Santos do **Gestão Escolar e o Processo de Tomada de Decisão**. Disponível em : <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/Gestão_Escolar.pdf>. Acesso em: 22/11/2010

GOMES Jerusa Vieira. **Relações Família e Escola – Continuidade/ Descontinuidade no processo educativo**. Disponível em : <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/coe_a.php?t=004>. Acesso em 13/11/2010.

FILHO Luciano Mendes de Faria. **Para entender a Relação Escola-Família – Uma contribuição da história da educação**. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9787.pdf>> . > Acesso em 14/11/2010.

NOGUEIRA Maria Alice. **Família e Escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação**. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6850/4121>>. Acesso em 19/11/2010

SMITH Corinne, STRICK Lisa. Dificuldades de Aprendizagem de A a Z Porto Alegre: Artmed, 2001.

WITTMANN Lauro Carlos **Autonomia da Escola e Democratização de sua gestão: Novas demandas para o gestor**. Disponível em:

<<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1094/995>> Acesso em 23/11/2010.



UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FAE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

PROJETO VIVENCIAL

TURMA: PÓLO FRUTAL – 11

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Dona Tatá

Ana Maria Pereira Ferreira

Cezar Paulino da Silva

Jussara Abadia Silva Freitas

Maria Coeli de Castro Resende Moreira

Ibiá, 2010



UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FAE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

PROJETO VIVENCIAL

TURMA: PÓLO FRUTAL – 11

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Dona Tatá

Trabalho acadêmico apresentado à disciplina Projeto Vivencial do Curso de Formação de Gestores da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Orientação de Grazielle Mariano Batista Maia

Ibiá/2010

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	4
2 – FINALIDADES DA ESCOLA.....	6
3 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	9
4 – CURRÍCULO.....	17
5 – TEMPO ESCOLAR.....	18
6 – PROCESSO DE DECISÃO.....	23
7 – RELAÇÕES DE TRABALHO.....	24
8 – AVALIAÇÃO.....	25
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	27

1 – INTRODUÇÃO

ESCOLA: ESCOLA MUNICIPAL DONA TATÁ

ENDEREÇO: RUA 113, Nº 676 – BAIRRO SÃO JOÃO – IBIÁ – MG

TELEFONE: (034)-3631-4916

NÚMERO DE ALUNOS EM 2010:

ENSINO FUNDAMENTAL

	EDUCAÇÃO INFANTIL		C. ALFABETIZ.		C. COMPLEMENTAR		
	1º PERÍODO	2º PERÍODO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
MATRÍCULA INICIAL	09	13	15	17	23	19	13

HABILITAÇÃO E NÍVEIS DE ESCOLARIDADE – RECURSOS HUMANOS

Relação de funcionários da Educação Infantil e Ensino Fundamental da Escola Municipal Dona Tatá

Funcionário (Nome)	Função	Habilitação	Horário de Trabalho
Jussara Abadia Silva Freitas	Diretora	Pedagogia	12:15 às 16:45
Idbas Luzia Veloso	Secretária	Superior Incompleto	08:00 às 16:00

Andréa Margaret da Silva Alves	Professora	Normal Superior	12:15 às 16:45
Maria Abadia Lemos Coutinho	Professora	Pedagogia	12:15 às 16:45
Eduardo Luiz Batista	Prof. E. Física	Ed.Física	12:15 às 16:45
Viviane Cardoso de Souza	Professora	Normal Superior	12:15 às 16:45
Eliana Gonçalves Oliveira	Professora	Normal Superior	12:15 às 16:45
Mariela Cristina da Silva	Professora	Pedagogia	12:15 às 16:45
Rosemeyre Alves	Professora	Normal Superior	12:15 às 16:45
Lilian Beatriz Basílio	Professora	Superior Matemática	12:15 às 16:45
Verinha de Souza Minas	Professora	Magistério	12:15 às 16:45

OBJETIVOS

GERAL

Criar possibilidades com o educando para que ele possa apropriar-se de conhecimentos de forma a integrar com o mundo que o cerca, visando à constituição de seres humanos mais solidários, autônomos, participativos e competentes.

ESPECÍFICOS

- Definir pontos importantes para uma educação efetiva da cidadania;
- Oportunizar a formação do sujeito competente, crítico e participativo;
- Viabilizar uma educação centrada na construção da qualidade;
- Contribuir para que a escola seja um lugar de crescimento e humanização;
- Buscar referências e apoios didáticos que servirão de subsídios para inovar novas práticas docentes;

- Trabalhar coletivamente;
- Priorizar espaço onde possa vivenciar e fazer troca de experiências;
- Adaptar a escola à realidade de vida dos educandos, criando o gosto pelos estudos;
- Trabalhar a cultura regional e promover o lazer;
- Conscientizar os alunos e comunidade da necessidade de estudo e esforço para aprendizagem dos conteúdos e não só de notas.

A Escola Municipal “Dona Tatá” é inspecionada pela SRE de Patrocínio.

Nestes anos de funcionamento a escola tem atendido milhares de crianças, jovens e adultos, muitos dos quais se tornaram profissionais renomados como médicos, engenheiros, advogados, dentistas, profissionais da educação dentro da nossa escola e servindo à comunidade, e tantas outras, que muito orgulham nosso estabelecimento nestes seus anos de existência.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Dona Tatá tem como meta a reflexão sobre uma escola democrática, onde o aluno, nosso principal cliente é tido como um ser consciente e ativo inserido na sociedade.

O Projeto Político Pedagógico da escola foi elaborado pelo Corpo Docente, os pais, gestor, comunidade escolar e demais funcionários da instituição.

2 – FINALIDADES DA ESCOLA

A missão da Escola Municipal Dona Tatá é fazer o planejamento dentro da realidade da escola, atendendo as necessidades e aspirações dos alunos, planejando e executando com a participação do corpo docente, discente e comunidade.

Para isso é necessário a conscientização da importância da participação de todos para construirmos a escola ideal.

Esta escola procura atender as necessidades do aluno desenvolvendo suas habilidades: afetiva, cognitiva, motora, intelectual e social e no ciclo de alfabetização e complementar desenvolver as capacidades: da leitura, da interpretação fluente, letramento, do cálculo, ambiente natural e social, tecnológico da cultura e da arte.

Conscientizando a comunidade da importância de sua participação ativa, junto a equipe escolar buscando uma educação de qualidade.

A Escola Municipal Dona Tatá compromete-se com a Educação Infantil da criança com a idade de 04 e 05 anos de idade, e com o Ensino Fundamental de 09 anos.

Para isso, ela propõe transformar e educar.

Educar é proporcionar ao aluno as melhores condições para que ele se torne um cidadão capaz de viver em sociedade de forma íntegra.

Educar para a cidadania é o mesmo que apontar possibilidades, mostrar caminhos sem definir limites à liberdade de buscar o saber fazer e o saber ser. Isso é um esforço coletivo de elaboração, é um trabalho conjunto, um movimento social em direção ao bem comum. É preciso conscientizarmos de que o futuro da educação está em conceber e concretizar uma educação democrática, avançada e digna; uma escola que, de fato, responda aos anseios e às necessidades do nosso povo. Uma escola total e íntegra, que receba todas as crianças e ofereça a elas chances mais maduras e valiosas de construção e de crescimento de si mesmas, como cidadãs do mundo.

Nessa escola, queremos oferecer a todos que se dedicam à tarefa de ensinar, o aprender a viver, válidas situações de aprendizagem que poderão ser enriquecidas e adaptadas conforme as necessidades e as possibilidades de cada aluno, de cada professor, de tal forma que, na individualidade, tenhamos o olhar voltado para a esperança.

Para a construção de Projeto Político Pedagógico Escolar, utilizamos a pesquisa qualitativa, vinculada a uma abordagem teoria e prática que nos proporcionou subsídios acerca das questões que nortearam na construção e aplicabilidade num processo dinâmico e articulado das diferentes instâncias da comunidade escolar.

1º Momento: Diagnóstico

A partir de dados da realidade da escola, baseando-se na história real, na prática pedagógica cotidiana, nas experiências de nossos diferentes profissionais nas famílias,

comunidade, na estrutura, organização e funcionamento, dinâmica curricular, práticas avaliativas entre outros dados de relevância para a compreensão de escola como unidade educativa.

Após programações de reuniões com os representantes de pais, alunos, funcionários, professores foram aplicados instrumentos de investigação para que se definisse onde queríamos chegar e onde estávamos. Assim, todo planejamento partiu de um diagnóstico da situação da escola analisada de forma global.

O diagnóstico abrangeu os seguintes aspectos:

- Fluxo escolar

A Escola Municipal Dona Tatá iniciou o ano letivo de 2010 com uma matrícula inicial de 109 alunos.

Verificamos que alguns alunos não apresentaram o aproveitamento necessário nos estudos anteriormente realizados.

Procuramos identificar as razões que motivaram esse desempenho e concluímos que por ser uma escola que recebe alunos da Zona Rural, há um grande número de transferências de uma escola para outra, os alunos não fixam por um grande período em uma determinada escola; outro motivo é o “transporte escolar”, o tempo que permanecem no percurso de casa para escola, da escola para casa.

A escola promoverá práticas pedagógicas que favoreçam a reflexão e a interação do estudante com as demais atividades humanas de natureza cultural e artísticas.

A proposta pedagógica explicita os níveis e modalidades educativas no seu aspecto curricular, demonstrando que as áreas de saúde e assistência social são atividades complementares e de apoio aos objetivos educacionais, portanto, contextualizados de forma interdisciplinar.

Para garantir a boa formação do aluno, um fator importante, talvez o mais importante deles, é a relação aluno-professor. Esta relação tem que ser boa, saudável, amiga, compreensiva. O professor tem que deixar de lado aquela idéia que é o “dono do saber”, e sim assumir o papel de mediador entre o aluno e o processo didático-pedagógico. Agindo assim, o professor conseguirá uma melhor interação aluno-professor-escola que facilitará a construção do saber.

Outro fator que não se pode desprezar é a heterogeneidade. Deve-se encontrar a melhor forma de enturmar os alunos e encarar as diferenças e as experiências da vida de cada um como uma oportunidade de enriquecimento para todos, e não como algo que separa ou afasta.

O aluno é um ser humano e está em constante processo de desenvolvimento e transformação, e deve-se considerar e respeitar este processo tanto na educação infantil ou no ensino fundamental ou em qualquer outra etapa escolar em que se encontra o aluno.

Faz-se necessário uma relação sadia e rica entre o aluno e o meio que o cerca, de modo a favorecer o desenvolvimento integral.

É essencial fazer uma intensa atividade e observação do “interior” do aluno para conhecer o que ele sabe, o que aprenderá, quais suas necessidades e/ou dificuldades, para partir deste diagnóstico, proporcionar-lhe condições de construir seus conhecimentos científicos, culturais, morais, sociais e políticos.

3 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ADMINISTRATIVA

A escola conta com uma área física externa extensa, porém aguardando algumas melhorias. A Escola possui:

01 banheiro masculino

01 banheiro feminino

01 banheiro para funcionários

01 cozinha

02 depósitos

01 refeitório

06 salas de aula (sendo uma conjugada – 1º período e 2º período).

01 sala do Diretor (conjugada com a secretaria)

A sala da diretoria possui 01 mesa, 01 cadeira, 01 armário de aço, 02 arquivos de aço, 01 computador, 01 máquina de xerox com impressora e 01 aparelho de telefone.

Possui 06 salas de aula, sendo 01 sala conjugada (1º e 2º período) para a educação infantil e 05 salas para o ensino fundamental de 9 anos.

Todas as salas são equipadas com mesa e cadeira do professor, carteiras, mesinhas (educação infantil) e cadeiras para os alunos e lousas e armário de aço para guardar os materiais.

Possui 02 mimeógrafos, 02 aparelhos de som portáteis, 01 caixa grande de som, 01 microfone, 02 televisões, 01 aparelho de DVD, 01 armário de aço com vários materiais pedagógicos.

A cozinha possui 01 pia grande com 02 torneiras, 01 mesa, 01 geladeira, 02 fogões, anexo 02 depósitos (despensa) com freezer, 01 forno elétrico, 01 armário com 04 portas, 09

prateleiras de madeira, 03 botijões de gás, no refeitório 02 mesas grandes e compridas de alvenaria, 01 pátio grande sem cobertura, 01 bebedouro.

O prédio apresenta-se em razoável estado de conservação, necessitando de algumas reformas, tais como: banheiros, instalações elétricas, pintura em geral, infiltrações em algumas salas.

Necessita da construção de uma sala para Telecentro e vídeo, construção da quadra de esportes.

A escola dispõe de uma equipe de professores muito bem preparados e comprometidos com a educação. A maioria possui curso superior.

Atualmente dispomos de 07 (sete) professores nível I, 01 (um) professor de educação física, 03 (três) auxiliares de serviços gerais, 01 (uma) secretária, 01 (uma) diretora, 01 (uma) especialista em educação básica, totalizando 14 funcionários.

A escola necessita de 01 (um) professor eventual e 01 (uma) bibliotecária.

A escola dispõe de uma verba anual (PDDE) em torno de R\$ 1725,80, sendo R\$ 517,80 (permanente) e R\$ 1208,00 (custeio). Esse dinheiro após a reunião da Unidade Executora é definido em comum acordo o destino da verba. Os gastos são voltados para material pedagógico, móveis, eletrodomésticos, utensílios domésticos, reformas e benfeitorias no prédio da instituição.

Além dessa verba a escola promove eventos como: Festa Junina, Arraiá Du Biá e outros e o destino dessa arrecadação é gasto de acordo com as prioridades da escola.

PEDAGÓGICA

A verificação do rendimento escolar visará especialmente acompanhar o desenvolvimento do aluno, aproveitamento e aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem:

- I. Resgatando os valores da pessoa proporcionando melhor convívio social;

II. Melhorando a qualidade do ensino, garantindo a aprendizagem dos alunos e as expectativas de suas famílias.

A verificação do rendimento escolar compreenderá o dia-a-dia do aluno e a apuração da assiduidade.

A avaliação contínua do trabalho escolar do aluno será onde se observará a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

O acompanhamento e avaliação da Educação Infantil serão feitos através de fichas de observação.

No que se refere a avaliação formativa, deve-se ter em conta que não se trata de avaliar a criança, mas a situação de aprendizagem, que foi oferecida. Isso significa dizer que a expectativa em relação à aprendizagem da criança deve estar sempre vinculada às oportunidades e experiências que lhe foram oferecidas.

A recuperação é paralela e contínua, tendo um período de recuperação final ao término dos bimestres. Caso o aluno não alcance os objetivos propostos, terá uma nova oportunidade com orientação do professor de acordo com o calendário escolar.

- Reuniões Pedagógicas e/ou Administrativas Sistemáticas (quinzenalmente);
- Acompanhamento da especialista;
- Maior acesso à Biblioteca, no sentido de ampliar o universo de pesquisas; e incentivo à leitura;
- Priorização do trabalho interdisciplinar e contextualizado – uso da Pedagogia de Projetos.

A equipe pedagógica da Escola Municipal Dona Tatá conta 01 especialista, no horário de funcionamento.

Dentro do contexto social da comunidade a que pertence a escola, o envolvimento dos pais, buscando sempre a parceria escola/família/comunidade, isso se dá através de reuniões e palestras, promoções realizadas pela instituição, com a finalidade de integrar e trazer a família para a escola de seu filho (podendo citar de acordo com a sua realidade, sugestões e temas a serem discutidos).

A unidade escolar valoriza o trabalho cooperativo expresso pelo colegiado, conselho de classe, promoções, palestras, entre outros para aprimorar a prática educativa, criando

também momentos de reflexões sobre o desenvolvimento do educando de forma participativa e democrática.

Recurso de avaliação que reflete um posicionamento diante da educação, visando verificar o aproveitamento e freqüência dos alunos, facilitando apresentação dos trabalhos realizados aos respectivos pais, em reuniões de pais e mestres.

O ano letivo será de 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar, com uma carga horária anual mínima de 900 horas.

A jornada escolar diária, de segunda à sexta-feira, turno vespertino, de 12:15 às 16:45 horas, para a Educação Infantil (1º e 2º períodos), será de 4:30 horas de efetivo trabalho escolar.

A jornada escolar diária, de segunda à sexta-feira, turno vespertino, de 12:15 às 16:45 horas para o Ensino Fundamental Ciclo de Alfabetização (1º ano, 2º ano e 3º ano) e ciclo complementar (4º ano e 5º ano), serão de 4:30 horas de efetivo trabalho escolar.

O efetivo trabalho escolar corresponde às atividades realizadas na sala de aula e em outros ambientes educativos, desde que obrigatórios para todos os alunos. A escola manterá sistemática e contínua comunicação com as famílias, para que a freqüência à escola seja objeto de acompanhamento, sempre valorizando e incentivando a parceria escola/família.

ARTIGO 9 e 10 do Regimento Escolar – A Educação Infantil e Ensino Fundamental é dirigido por diretor legalmente habilitado nos termos da legislação de ensino para o exercício do cargo, indicado pela entidade mantenedora.

É função do gestor na Escola ser articulador político-pedagógico e administrativo do estabelecimento contando com o apoio do colegiado Escolar, ajudando a desenvolver uma gestão participativa e atuante.

ARTIGO 17 – O Colegiado Escolar é um órgão representativo da comunidade com funções de caráter deliberativo e consultivo, nos assuntos referentes à gestão administrativa, financeira e pedagógica.

O Colegiado será composto pelo Diretor da unidade escolar que o presidirá e por até treze representantes na proporção de um por cada segmento:

- 1 - Professores, especialista de educação e demais servidores da instituição de ensino;

2 - Pais ou responsáveis pelos alunos regularmente matriculado. Cada representante terá um suplente, sendo ambos eleitos pelos membros de seu respectivo segmento em assembléia, para mandato fixado, conforme vigente e estatuto próprio.

ARTIGO 19 – Compete ao Colegiado Escolar:

- 1 - Participar da elaboração, avaliação, reformulação e do acompanhamento do PPP;
- 2 - Analisar e aprovar o calendário escolar;
- 3 - Opinar sobre questões relativas ao rendimento escolar, indisciplina, infrequencia de alunos e outros casos;
- 4 - Propor a expansão do atendimento escolar e a organização da escola;
- 5 - Recomendar providências adequadas à melhor utilização do espaço físico, do material escolar e didático, da merenda e do aproveitamento racional dos servidores da escola;
- 6 - Acompanhar o processo de Avaliação de Desempenho e analisar;
- 7 - Referendar as decisões do Diretor quanto à aplicação das penalidades previstas em Lei;
- 8 - Apreciar e emitir parecer conclusivo sobre o desligamento dos membros do Colegiado, motivado pelo descumprimento das normas estabelecidas em seu estatuto;
- 9 - Analisar e aprovar a proposta orçamentária de aplicação de recursos financeiros;
- 10 - Analisar e aprovar a prestação de contas referente à aplicação de recursos financeiros;
- 11 - Participar de Programa de Avaliação da Escola Pública.

MATRÍCULA

Artigo 88 – Compete a escola a divulgação amplamente o edital de matrícula, bem como os critérios estabelecidos pelo regimento escolar.

Artigo 89 – A renovação da matrícula dos alunos será efetivada ao final da Fase de acordo com a legislação em vigor.

Artigo 90 – A escola reserva-se o direito de oferecer limites de vagas por turno de acordo com suas peculiaridades.

Artigo 92 – A primeira matrícula do aluno na escola deverá ser efetuada com fotocópia da certidão de nascimento, declaração e ficha individual se tiver vindo de outra escola.

Artigo 93 – Não será negada a matrícula por motivo de crenças, raça, sexo, condição social, convicção política, bem como aos que necessitam de atendimento especial.

Artigo 94 – A matrícula de alunos transferidos poderá ocorrer em qualquer época do ano.

Artigo 95 – O controle de frequência dos alunos é de responsabilidade do professor.

Artigo 98 – Terá sua matrícula cancelada o aluno que sem justificativa deixar de comparecer à escola até o 25º (vigésimo quinto) dia letivo após o início das aulas ou a contar da data da efetivação da matrícula se esta ocorrer durante o ano letivo.

TRANSFERÊNCIA

Artigo 99 – A transferência de um estabelecimento para outra será obtida pelo interessado em qualquer época do ano letivo e deverá ser acompanhada de Ficha Individual do Aluno.

Excepcionalmente ao aluno transferido será concedido o prazo de 30 (trinta) dias para a regularização da documentação necessária.

FREQUENCIA

Artigo 121 – A frequência tem por finalidade propiciar condições mínimas para a realização do processo ensino-aprendizagem.

Artigo 122 – Compete à escola informar aos pais ou responsáveis sobre a frequência e o desempenho dos alunos, adotando, para tanto medidas preventivas.

Artigo 123 – O aluno que apresentar desempenho satisfatório e frequência inferior a 75% será submetido a um processo de reclassificação no final do período letivo.

Artigo 124 – Será dispensado tratamento específico ao aluno que se encontre em situações especiais previstas em lei.

Seção VIII – Do conselho de classe

Art. 26 – O conselho de classe tem por objetivo a avaliação coletiva do processo de aprendizagem do aluno.

Art. 27 – O conselho de classe é composto pelo corpo docente e técnico-pedagógico, devendo ser coordenado pelo diretor ou por um profissional por ele indicado.

Art. 28 – Compete ao conselho de classe:

- ◆ Subsidiar a construção do Projeto Político Pedagógico, servindo de fórum de discussão no ano de escolaridade para definição de:
 1. Metodologias e estratégias de ensino;
 2. Critérios de seleção de conteúdos curriculares;
 3. Projetos coletivos de ensino de atividades;
 4. Formas de acompanhamento dos alunos em seu percurso nas séries;
 5. Critérios para apreciação do desempenho dos alunos ao longo e ao final da série;
 6. Elaboração de fichas de registro do empenho do aluno para o acompanhamento no decorrer das séries e para informação aos pais;
 7. Formas de relacionamento com a família;
 8. Propostas curriculares diversificadas em função dos interesses e necessidades do aluno;
 9. Propostas de organização dos estudos complementares e suplementares.

Classificar significa posicionar o aluno na série ou ano compatível com a idade, experiência, nível de desempenho ou conhecimento segundo processo de avaliação em forma de teste oral e/ou escrito, em todos os conteúdos da BCN (Base Nacional Comum) e com documentos arquivados na escola. Pode ser feita:

1. Por promoção

2. Por transferência
3. Independentemente de escolarização anterior. Deve ser feita por ocasião da matrícula do aluno na escola (matrícula inicial).

Reclassificar significa reposicionar o aluno em série, ciclo, período, ano ou etapa diferente daquela indicada em seu histórico escolar. Pode ocorrer desde que comprovado através de avaliações que deverão ser arquivadas na escola. Pode ser feita:

1. Por transferência
2. Por freqüência.

A reclassificação deve ter caráter de excepcionalidade, pois implica em um reposicionamento do aluno para fins de prosseguimento de estudos, tendo em vista comprovada aprendizagem.

O pronunciamento da classificação e reclassificação é feito pela comissão presidida pela Direção da Escola e composta pelos profissionais docentes e Especialista em Educação.

Outros instrumentos serão utilizados de acordo com a legislação vigente, se houver necessidade.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica do Programa Alfa e Beto se apóia em quatro pilares:

- A. Compromisso com o sucesso do aluno;
- B. Paradigma científico predominante: a Psicologia Cognitiva da Leitura;
- C. Princípios Pedagógicos;
- D. Concepção do ensino da língua.

COMPROMISSO COM O SUCESSO DO ALUNO

O Programa Alfa e Beto tem como objetivo ajudar o professor a alfabetizar seus alunos. A evidência de sucesso, portanto não se encontra nas virtudes do discurso teórico, dos

métodos adotados ou do material, ela reside em demonstrar, de forma objetiva, a capacidade do aluno de ler e escrever adequadamente ao final do Programa, de forma e poder continuar sua trajetória escolar com êxito. O compromisso com o sucesso do aluno requer:

- O entendimento e aplicação conscienciosa das diretrizes do Programa por todos os que dele participam;
- O cumprimento do ano letivo: os 200 dias letivos previstos com 4 horas diárias de efetivo trabalho do professor titular com seus alunos.
- O cumprimento do Programa de Ensino dentro do calendário escolar, inclusive a aplicação dos testes em tempo oportuno e a utilização de seus resultados para orientar as atividades de recuperação.
- A participação ativa, envolvimento e motivação do aluno, inclusive a realização pontual dos deveres de casa.

PROJETOS ESPECÍFICOS

- PROJETO NUTRIR
- PROJETO SEMEANDO
- PROJETO EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO
- PROJETO MEIO AMBIENTE
- PROJETO VIVER MELHOR

4 – CURRÍCULO

Na Educação Infantil, no 1º e 2º ano do ciclo de alfabetização os conteúdos, os objetivos, as habilidades e competências para cada ano são de acordo com o programa Alfa e Beto.

No 3º do ciclo da alfabetização, no 4º e 5º ano do ciclo complementar tanto os conteúdos da matemática como os da língua portuguesa são trabalhados dentro dos descritores.

Conforme Resolução SEE N° 1086 de 16 de abril de 2008, as atividades pedagógicas deverão ser organizadas de modo a assegurar que todos os alunos ao final de cada ano, sejam capazes de:

3° ano:

- ler e compreender textos mais extensos;
- localizar informações no texto;
- ler oralmente com fluência e expressividade;
- produzir frases e pequenos textos com correções ortográficas.

4° ano:

- produzir textos adequados a diferentes objetivos, destinatário e contexto;
- utilizar princípios e regras ortográficas e conhecer as exceções;
- utilizar as diferentes fontes de leitura para obter informações adequadas a diferentes objetivos e interesses;
- selecionar textos literários segundo seus interesses.

5° ano:

- Produzir com autonomia, textos com coerência de idéias, correção ortográfica e gramatical;
- ler compreendendo o conteúdo dos textos sejam eles informativos, literários, de comunicação e outros gêneros.

5 – TEMPO ESCOLAR

Educação Infantil

Tem por objetivo atender as necessidades psicossociais da criança, criando condições mais adequadas ao desenvolvimento dos seus aspectos físicos, socioemocional e cognitivo.

O verdadeiro sentido da educação infantil é contribuir para o desenvolvimento da criança a fim de que ela realize todas as suas potencialidades humanas, desenvolvendo plenamente as características do período em que está vivendo, respeitando seu ritmo próprio e a sua individualidade.

Ensino Fundamental

Esta etapa de escolarização inicia-se a partir de seis anos de idade. Possibilita ao aluno a organização contínua do conhecimento, escrita e de realizar cálculos como também a compreensão do ambiente natural e social, convívio com a arte, educação em valores humanos que se fundamentam a sociedade.

O trabalho pedagógico é desenvolvido de forma em que propõe ao professor uma postura de orientador, considerando a atuação do mesmo frente ao processo ensino-aprendizagem.

Desenvolver atitudes de solidariedade onde haja comunhão nas diferenças de raças, crença religiosa, classe social e sexo.

PLANO DE AÇÃO

PRIORIDADES	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
-------------	-----------	-------	-------

Propiciar aquisição de experiências amplas e diversificadas na Educação Infantil.	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar coordenação motora, dando ênfase aos pré-requisitos para sua vida escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver técnicas que atendam à sua potencialidade com atividades lúdicas.
Adaptar o currículo à realidade local e regional.	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptar a escola a realidade de vida de sua clientela, criando gosto pelos estudos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sondar a comunidade, saber de suas necessidades e desejos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar o município, cultura, aspectos sociais, econômicos e políticos.
Trabalhar interdisciplinaridade.	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar os diversos conteúdos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a interdisciplinaridade satisfatoriamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos, reuniões, reciclagens, troca de experiências.
Promoção e realização de feiras culturais, literárias, e competições esportivas.	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o gosto pela escola, por atividades artísticas e recreativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a cultura regional e promover o lazer. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feiras culturais, festival de música e poesia, competições esportivas.
Atendimento individual a alunos com problemas de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Motivar e desenvolver capacidades inerentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento global do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades lúdicas direcionadas. • Criar grupos de estudos. • Estimular e valorizar exercícios extra classe
Atendimento à clientela	<ul style="list-style-type: none"> • Atender a demanda escolar e evitar a evasão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o progresso e conscientização da necessidade de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover aulas interessantes, festas, desenvolver artes, esportes, acompanhar o aluno e família.
Avaliação Diagnóstica	<ul style="list-style-type: none"> • Referenciar o professor e o aluno nas necessidades de trabalho e 	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar os alunos e comunidade da necessidade de estudo e esforço 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e discutir os resultados constantemente.

	aprofundamento nos conteúdos vistos.	contínuo para aprendizagem dos conteúdos.	
Escola aberta aos pais e alunos para sugestões de apoio.	<ul style="list-style-type: none"> • Trazer os pais para dentro da escola para participarem do dia-a-dia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação dos pais e alunos na vida da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões, festas, estudos, decisões, opiniões de pais e alunos dentro da escola.
Secretaria atualizada	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar serviços e atender a toda comunidade com eficiência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização da secretaria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo, manutenção do arquivo com legislação em vigor e novidades.
Educação Física e Artes.	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização do professor. • Trabalhar a interdisciplinaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feiras culturais, festival de música, desenho, poesia, competições esportivas.
Área de Lazer	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a psicomotricidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno momentos de lazer. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a psicomotricidade, o relacionamento e brincadeiras.
Meio Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientização da importância do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a diversidade cultural e ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver valores e atitudes de respeito ao meio ambiente.

DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS E CRONOGRAMA

ANO 2010 A 2012

Nº Ação	Tarefas	Responsável	0 1	0 2	0 3	0 4	0 5	0 6	0 7	0 8	0 9	1 0	1 1	1 2
01	Formação de hábitos sociais disciplinares	Toda equipe escolar	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
02	Trabalhar os pré-requisitos básicos ao processo ensino-aprendizagem	Docentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
03	Minimizar infrequencia e evasão	Corpo Técnico e docente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
04	Confeccionar materiais didático-pedagógicos	Docentes e discentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
05	Capacitar profissionais	Corpo técnico e administrativo		X						X				

6 – PROCESSO DE DECISÃO

As decisões tomadas dentro e fora da escola como processo decisivo englobam o Conselho Escolar, a caixa escolar e o colegiado.

Todos em prol não somente da instituição, mas também visando englobar e interagir com toda comunidade e seu bem estar social.

Artigo 19 – Compete ao colegiado escolar:

- 1 - Participar da elaboração, avaliação, reformulação e do acompanhamento do PPP.
- 2 - Analisar e aprovar o calendário escolar.
- 3 - Opinar sobre questões relativas ao rendimento escolar e a organização da escola.
- 4 - Propor a expansão do atendimento escolar e a organização da escola.
- 5 - Recomendar providências adequadas à melhor utilização do espaço físico, do material escolar e didático, da merenda e do aproveitamento racional dos servidores da escola.
- 6 - Acompanhar o processo de avaliação de desempenho e analisar a mesma, emitindo parecer quando chamado a se pronunciar.
- 7 - Referendar as decisões do diretor quanto à aplicação das penalidades previstas em lei.
- 8 - Apreciar e emitir parecer conclusivo sobre o desligamento dos membros do colegiado, motivado pelo descumprimento das normas estabelecidas em seu estatuto.
- 9 - Analisar e aprovar a proposta orçamentária de aplicação de recursos financeiros.
- 10 - Analisar e aprovar a prestação de contas referente à aplicação de recursos financeiros.
- 11 - Participar do programa de avaliação da escola pública.

7 – RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações interpessoais, crianças entre si, pais, professores, abrangem toda família e o trabalho em equipe. Conflitos, trocas de experiências, tudo resolvido em reuniões pedagógicas ocorridas semanal ou quinzenalmente.

Percebe-se uma integração saudável entre todos os funcionários da escola.

Esta integração é reforçada através de troca de ideias e participação de todos nas atividades escolares durante todo o ano letivo.

A escola vem caminhando dia a dia para fortalecer sua integração com a comunidade.

Observa-se que cresce gradativamente esta integração onde uma parte frequente da comunidade participa ativamente das atividades da escola. (eventos, reuniões, opiniões, apoio e outros).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará em duas dimensões: uma para avaliar a execução dos resultados do Projeto Político Pedagógico.

Há algumas atividades de monitoramento e avaliação que serão realizadas, as quais merecem orientações específicas:

- Avaliação do texto;
- Monitoramento e avaliação da implementação;
- Reavaliação anual.

CONCLUSÃO

Escola: Chão concreto e horizonte possível quando possui seu PPPE como opção e realidade.

“Viver Escola” não se consegue com o querer dos outros, com as exigências da lei, com moralismo e obediências religiosas. Viver escola é uma questão de respirar paixão, vontade e compromisso.

Não existem manuais, cursos ou planos de carreira que assegurem a concretização desse ideal de forma automática, mas percebe-se que a criação de condições favoráveis desperta desejos, estimula vontades. É preciso intervir e operacionalizar situações porque nada é irreversível.

Daí todo o significado da construção e vivência do “Projeto Político Pedagógico da Escola” como oportunidade inteligente e humana de agrupar idéias e fazeres.

O processo é ativo e depende da participação de cada um. Vivenciá-lo significa equacionar identidades, embalar auto-estimas, tornar as instituições transparentes. É preciso a ousadia de viver desafios, para sair do marasmo das existências individuais e dar sabor, cor e musicalidade às propostas de pessoas que só definem no contorno do coletivo.

8 – AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – INTERNA E EXTERNA

INTERNA: A avaliação interna é feita no decorrer de cada bimestre, elaborada pelos respectivos professores.

Com a implantação do ciclo de alfabetização e complementar passou a utilizar notas.

2º Bimestre	25 pontos
3º Bimestre	25 pontos
4º Bimestre	30 pontos

EXTERNA: A avaliação externa é realizada através do CEALE e orientada pela S.R.E.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

O processo de avaliação dos alunos será sistemático, contínuo e cumulativo. A avaliação do trabalho escolar visará especialmente acompanhar o desenvolvimento progressivo e o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

Várias estratégias são usadas para a avaliação do aluno, tais como: testes, trabalhos individuais e/ou em equipes, pesquisas, observações e outros, onde o professor seleciona de acordo com a natureza da matéria e o tratamento metodológico adotado.

O Instituto Alfa e Beto e os autores da Coleção ABCD recomendam que, dentro de uma mesma rede de ensino, os professores se organizem para elaborar coletivamente a prova a ser ministrada a todos os alunos de cada série. Esse tipo de atividade ajuda os professores a tomarem maior consciência dos objetivos da unidade, dos instrumentos de avaliação, do tipo de questão relacionada a cada competência e do uso de atividades próprias para promover atividades de recuperação. O mesmo tipo de questão usada para atividades de recuperação. Uma prova elaborada coletivamente também ajuda os professores a se preocuparem e manterem o ritmo do programa de ensino.

– BIBLIOGRAFIA

- Parâmetros Curriculares Nacionais Educação Infantil e Ensino Fundamental. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF.
- Ensino Fundamental de 09 anos: livros 1, 2, 3, 4, 5 e 6.
- Regimento Escolar.
- L.D.B. 9394/96
- Apostila – Itens constantes para a proposta Pedagógica.
- Apostila – Encontro Técnico com Secretárias das Escolas: Rede pública e particular da S.R.E. de Patrocínio 2005.
- As instituições de Educação Infantil e a construção de propostas pedagógicas.
- Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Constituição Federal.
- CEALE
- Programa Alfa & Beto.